

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
PLANO DE ENSINO

NFR: 5113 – APRENDIZAGEM VIVENCIAL III
SEMESTRE 2015.1
Turma 0452

HORÁRIO DE AULA: 2ª feira das 15:10 às 17:10
SALA: 923
PROFESSORA: Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza

EMENTA: grupo de reflexão como espaço de elaboração de tensões. Dilemas e conflitos gerados pelas atividades do curso. Enfrentamento de diversos limites e condições do trabalho profissional: finitude/morte, eutanásia, doenças crônico-degenerativas. O cuidado de si – o profissional que cuida.

CARGA HORÁRIA: 36 horas teóricas

PRÉ-REQUISITOS: disciplina sem pré-requisito. Preferencial estar cursando a Disciplina de Fundamentos para O Cuidado de Enfermagem.

OBJETIVO GERAL: Criar espaço para o(a) acadêmico(a) de enfermagem se expressar e refletir sobre suas formas de enfrentamento nas atividades quotidianas de cuidado a pacientes em situações limites de vida e morte, bem como a pacientes que enfrentam a cronicidade de suas doenças, seja em ambientes institucionais, seja no domicílio. Educar para o cuidado de si.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender a capacidade de expressão do acadêmico de enfermagem sobre as formas de enfrentamento diante do adoecimento e do processo de viver e morrer
- Conhecer os fundamentos sobre o adoecimento e a finitude.
- Exercitar o compartilhar de pensamentos, permitindo a cada um(a) respeitar a si mesmo e ao outro em suas diferenças e em suas formas de encarar a vida e a morte.
- Identificar as formas de enfrentamento diante da cronicidade e da finitude.
- Exercitar o cuidado de si e do outro.

METODOLOGIA: Os encontros serão ministrados sob a forma de dinâmicas de grupo, entrevistas, debates com expositores de temas, leitura e discussão de textos, tais como: contos, fábulas, poesias, entre outros. Os textos ficarão à disposição do aluno para reprodução. Estão também previstos exercícios a serem realizados fora da sala de aula e um trabalho de campo utilizando a técnica da entrevista. O importante é criar espaço para o(a) acadêmico(a) se colocar sem ser julgado e propício ao aprendizado.

AVALIAÇÃO: A avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina adotará a perspectiva da avaliação formativa cumulativa, considerando as estratégias de aprendizagem de cada acadêmico(a). Para tanto, será utilizado como referência a sua assiduidade, participação, pontualidade em chegar às aulas, as atitudes frente a si mesmo aos colegas, bem como o seu crescimento. Outro aspecto que será considerado é a qualidade das tarefas exigidas e pontualidade na entrega das mesmas. Além da avaliação que cada aluno fará de forma oral e por escrito. Desse conjunto sairá a nota final.

OBSERVAÇÃO: O(a) acadêmico(a) deverá ter no mínimo 75% de frequência na disciplina. Será tolerado 10 minutos para a sua chegada em sala, após esse tempo a porta será fechada.

CONTEÚDO E CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO
09/03	Acolhimento dos estudantes. Apresentação do plano de ensino da disciplina. <i>Questionamento: qual o significado das atividades cotidianas de cuidado de enfermagem com pacientes crônicos e com processo degenerativos para mim?</i> Resgate de crenças e tabus de cada um. Sugestão de leitura para a aula seguinte.
16/03	Discussão sobre Saúde-doença crônica – qualidade de Vida e cuidado de enfermagem. Orientação sobre o trabalho de campo na aula do dia 30/03.
23/03	FERIADO
30/03	Trabalho de Campo: a busca de ser portador de uma doença crônica. Sugestões: Associação Parkinson Santa Catarina – APASC; Associação dos Ostromizados e/ou GAO; Associação dos Diabéticos, entre outras. O estudante deverá conversar com pessoas que vivenciam uma doença crônica e perguntar, por exemplo: <i>o que significa para o Sr(a) “estar” com diabete...?</i>
06/04	Entrega e discussão do trabalho de campo. Sugestão de leitura para as duas próximas aulas.
13/04	Cuidando de pessoas que vivem com agravos crônico-degenerativos: a visão de quem cuida de pessoas com agravos crônico-degenerativos.
20/04	Como cuidar da família cuidadora de pessoas portadoras de doenças crônicas?
27/04	Elaboração de casos vivenciados pelos(as) acadêmicos(as) sobre o de manejo e enfrentamento no cuidado de pessoas com agravos-crônico-degenerativos. Aula não presencial. Os alunos deverão em grupos de quatro elaborar um caso a partir das situações vivenciadas durante a prática de cuidado.
04/05	Construindo formas de manejo e enfrentamento no cuidado de pessoas com agravos-crônico-degenerativos a partir da discussão de casos
11/05	Ciclo vida-morte, enfrentamento. <i>Qual o significado da morte para mim?</i> Resgate de crenças e Tabus. Sugestão de leitura para a aula seguinte
18/05	Varal de notícias: as diversas formas como a mídia retratam a morte. O significado da morte nas diferentes culturas e religiões.
25/05	Assistir um filme que aborde as situações de finitude e morte. Fazer a síntese e as impressões do mesmo para discussão no dia 15/06. Atividade não presencial.
01/06	Como lidar com as situações: a morte esperada; a morte súbita; a morte provocada; a morte procurada – suicídio.
08/06	O olhar sensível sobre a finitude humana na perspectiva de quem vive o cotidiano do trabalho. Experiência do Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON.
15/06	Discussão do filme sobre finitude e morte. Sugestão de leituras para as aulas seguintes.
22/06	Trabalho de Campo: Enquete - <i>como o profissional e o estudante de enfermagem cuidam de si?</i> O(a) estudante deverá conversar com profissionais e estudantes de enfermagem sobre o que fazem para cuidar de si. O registro das informações não deve conter o nome dos sujeitos, apenas a atividade que realiza, a idade e há quanto tempo está formado ou estudando (no caso dos alunos). A atividade deve ser feita em duplas.
29/06	Entrega e discussão sobre o trabalho de campo acerca do cuidado de si – o profissional que cuida.
06/07	O cuidado de si – o profissional que cuida.
13/07	Avaliação e encerramento da disciplina.

REFERÊNCIAS

- ALBOM, M. **A última grande lição:** o sentido da vida. Rio de Janeiro: sextante/GMT, 1998 (192p.).
ALVES, R. Espiritualidade. Campinas: Papyrus, 2000. 48p.

- ALVES, R. As cores do crepúsculo: a estética do envelhecer. Campinas, SP: Papirus, 2002 (cap. Envelhe- sendo – p. 67-97).
- ALVES, R. O Médico. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Cap. IX _ A morte como conselheira – p. 65-76).
- BECK, CLC. O processo de viver, adoecer e morrer: reflexões com familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. 1995. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina.
- BECKER, E. Negação da morte. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- BELLAGUARDA, MLR. Vida morrida, morte vivida: uma abordagem de cuidado transdimensional no domicílio. 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- BOFFF, L. Vida para além da morte. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOWKER, J. Apego, perda e separação. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BROMBERG, MHPF, et. al. Vida e Morte: laços da existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996 (cap. 4 – Luto: a morte do outro e em si. P. 99-120).
- .
- GHIORZI, AR. O cotidiano dos trabalhadores em saúde. Texto & Contexto-enfermagem. Florianópolis, v12, n.4, p.551-558.
- GONÇALVES, LHT. Aprendendo a cuidar de pessoas em condição terminal. In: Paim, L. Finitude: uma proposta para reflexão e pratica em gerontologia. Rio de Janeiro: Nau, 1999 – p.142-148.
- HENNEZEL, M. LELOUP, J.I. A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanística diante da morte na atualidade. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HENSE, DSS. Eu tenho câncer! Na busca do diálogo com deus e a vida. Curitiba: Encontro, 2002. 51 p.
- KOVACS, MJ. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. (Cap.3 – atitudes diante da morte histórica, social e cultural – p. 28-47).
- KUBLER-ROSS, E. A roda da vida: memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 1997.
- KUSHNER, HS. Quando as coisas ruins acontecem com pessoas boas. São Paulo: Fundo Educ. Brasil, 1981 (148p).
- MORITZ, RD. O efeito da informação sobre o comportamento dos profissionais da saúde diante da morte. 2002. dissertação(Mestrado). Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- NULANS, SB> Como morreremos: reflexões sobre o último capítulo da vida. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. (Cap. 12 – as lições aprendidas – p. 260-280)
- PESSINI, L. Distanásia: até quando prolongar a vida? São Paulo: São Camilo/Loyola, 2001.
- RADÜNZ, V. Uma filosofia para enfermeiros: o cuidado de si, a convivência com a finitude e a estabilidade do Burnout. Florianópolis: UFSC/PEN, 2001.
- THOMAS, C: CAVALHO, VL. O cuidado ao término de uma caminhada. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 1999. (Cap. I e IV, p. 11-21; 73-89).
- WESIACK, W. Enfrentando o medo: uma abordagem criativa da doença e das crises. São Paulo: Paulinas, 1999.
- WALSH, F.;MCGOLDRICK, M. Morte na família: sobrevivendo às perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.